



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

## **SISTEMATIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE GESTÃO NA ACATA-ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE IJUÍ/RS<sup>1</sup>**

**Elizandra Cristiane Pinheiro da Silva<sup>2</sup>, Enio Waldir da Silva<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Vinculado ao Projeto de Extensão Tecnologia Social Organização Cooperada e Solidária de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí, apoiado pelo CNPq desenvolvido na ITECSOL/UNIUI coordenado pelo professor Dr. Enio Waldir da Silva.

<sup>2</sup> Graduada em História pela UNIUI, Bolsista Técnico Exp 3 CNPq e Colaboradora da ITECSOL/UNIUI.

<sup>3</sup> Doutor em Sociologia, professor do departamento de Ciências jurídicas e sociais da UNIUI e coordenador do projeto.

### **Resumo**

Este trabalho se insere nas experiências de organização de empreendimentos de economia solidária que geram renda e agregam valores aos associados. O objetivo geral é descrever as formas de sistematização de práticas de gestão em associação com finalidades cooperativas, solidárias e autogestionárias com capacidade de geração de renda e agregação de valores aos associados. Essa capacidade de sistematizar as práticas de gestão é oriunda do processo educativo realizado pela Economia Solidária articulado pela Itecsol. Esta formação é resultante de uma metodologia de pesquisa-ação participante em que os agentes e pesquisadores, membros da realidade investigada, constroem relações de entendimentos e produzem conhecimentos práticos e coletivos. O acompanhamento das práticas de gestão pelos formadores técnicos do projeto acontece semanalmente em espaço de reunião com o coletivo, através de oficinas sobre o preenchimento de planilhas e na comercialização dos materiais recicláveis que ocorrem mensalmente. Ao longo do período de execução do projeto foram desenvolvidas ações que possibilitaram a sistematização das práticas de gestão, construção de rotinas administrativas e formulação de planilhas, roteiros e instrumentos de gestão, adequados à realidade dos trabalhadores de uma associação de catadores. Essas práticas motivaram para que o coletivo de catadores buscasse alternativas para aprender a ler, escrever e fazer seus próprios cálculos. Hoje este grupo já possui uma relativa autonomia para desenvolver técnicas de gestão e, inclusive, de sistematizar estas práticas.

**Palavra chave:** Educação, Participação, Cooperação

### **Introdução**

A ACATA surgiu em 2005 visando criar um espaço de representação e articulação dos catadores no município de Ijuí. Contou com apoio, desde o início, da Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social ITECSOL/UNIUI e de outros parceiros.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

A assessoria da ITECSOL auxiliou no processo que objetivava levantar demandas do grupo e buscar parceiros com apoio financeiro para edificação de estrutura adequada à especificidade do trabalho desenvolvido pelo grupo. Isto significa um espaço protegido do sol e da chuva para separação dos materiais e assim passar a organizar a comercialização conjunta dos materiais recicláveis. Os materiais recebidos pela Associação eram oriundos da coleta individual realizada nas ruas do município, cada um era responsável pelo seu material.

No ano de 2007, pela pressão da sociedade civil e dos catadores que já estavam organizados, bem como por acordo com a Promotoria Pública, a Prefeitura Municipal instituiu a Coleta Seletiva no município, sendo que o material recolhido passou a ser entregue à ACATA.

O Município de Ijuí possui aproximadamente 76.739 habitantes (IBGE) e produz uma quantidade superior a 40 toneladas/dia de resíduos, dos quais cerca de 50% são recicláveis e menos de 3% são recolhidos no processo de coleta seletiva, segundo a Prefeitura Municipal. O material coletado é repassado pelo Poder Público Municipal para as associações de catadores que estão devidamente legalizadas para receber o material, Esta coleta seletiva ainda é parcial, coexistindo com catadores nas ruas e grande parte do material reciclável sendo destinado ao aterro do município. Em 2009 a Câmara Municipal de Vereadores aprovou a Lei 5.096, que institui o Programa Reciclagem, Vivência e Valorização REVIVA, que dá amparo legal a ação de apoio às organizações de catadores. No Plano Plurianual 2010/2013 do Município foi aprovado o Programa Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos, que prevê recursos para implementação da Coleta Seletiva com a participação das associações de catadores.

Este conjunto de ações é fruto da mobilização da sociedade organizada no Fórum da Agenda 21 de Ijuí, e principalmente, da existência concreta, desde 2005, da ACATA, que vem sendo a principal referência regional em termos de organização de trabalhadores da reciclagem (catadores) para geração de trabalho e renda por meio de ações de reciclagem. Este trabalho objetivando a descrição das formas que são realizadas as práticas de gestão na Associação, socializa as experiências cooperativas e autogestionárias que promovem a geração de renda e agregação de valores como, também, a replicação das experiências bem sucedidas.

## Metodologia

A cultura autogestionária encontra inúmeros percalços práticos de se fortalecer, principalmente porque a fonte para desenvolver este processo são os próprios trabalhadores da associação que precisam criar disposições para entender e realizar atividades que tenham finalidades coletivas. A sistematização é própria do processo de gestão coletiva em si. Para produzir esta sistematização pesquisei os registros das atividades e realizei diálogo compreensível com os atores da ACATA. Através da sistematização terei condições de preservar a história das experiências dos trabalhadores, construindo memórias escritas, como também socializar esta experiência popular, viabilizando novas práticas de economia solidária. Em síntese, a sistematização é a produção de novos conhecimentos.





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

Na pesquisa-ação participante, a metodologia usada na formação dos trabalhadores com a reciclagem, sistematizar é parte das dimensões do saber qualitativo ao possibilitar que o pesquisador tenha uma atuação socializadora de saberes, aprenda e ensine, ou seja, torna a pesquisa uma mediação e uma assessoria esclarecedora das objetivações do próprio projeto.

Quanto a metodologia de gestão ela faz parte do próprio andamento das atividades do empreendimento. No caso da ACATA é uma experiência resultante de um processo de tentativas ou de erros e acertos. Estas experiências podem ter impactos negativos ou positivos na vida das pessoas, grupos ou organizações. Mas em ambos os casos, novas visões e novos saberes são acumulados, o que provoca uma realimentação das práticas e das escolhas anteriores que deram certo. Os diferentes saberes passaram pela fase da experimentação até que foi possível construir um modelo referencial para o registro das informações.

### Resultados e Discussão

Atualmente, a sede da Associação processa em torno de 16 toneladas de materiais recicláveis por mês, gerando 12 postos de trabalho na triagem de material no galpão. Este espaço reúne principalmente trabalhadores da reciclagem dos bairros Luis Fogliatto, Alvorada e Getúlio Vargas, na região Norte do município de Ijuí. A Associação é um grupo autogestionário, que trabalha de forma cooperada e solidária, reunindo majoritariamente mulheres. Abriga hoje 12 sócios recicladores e 9 sócios de rua, totalizando um público de 21 pessoas beneficiadas diretamente, atingindo indiretamente, um total de 79 pessoas. Além de cumprir requisitos formais, como possuir documentação básica (estatuto, regimento, livro ata, CNPJ), possui licenciamento ambiental, alvará de funcionamento, procedimentos internos de controles financeiros, reuniões semanais entre o quadro social e busca sempre inserir os associados em políticas públicas de participação (Orçamento Participativo - a ACATA elegeu 9 delegados nas plenárias) ou de inclusão social (Brasil Alfabetizado- na primeira etapa do programa participaram 6 sócios e na segunda etapa participaram 9).

A partir da instituição da coleta seletiva no município a Associação teve uma nova configuração em termos de volume de material. O aumento de material demandou a qualificação dos trabalhadores e um controle específico do que entrava e saía da Associação bem como o controle do que saía como rejeito (lixo, material que não tem comércio).

A compreensão do processo de gestão por parte dos associados foi lenta. Muitas foram as dificuldades enfrentadas para a viabilização de um novo modelo, uma nova forma para comercializar seus produtos. A transferência do trabalho individual para o coletivo, para o processo cooperativo e solidário para a produção e distribuição da renda, que traz o sustento para si e para a família, foi o grande desafio do grupo. O pouco conhecimento aliado à força de vontade e ao ato cooperativo potencializou para que se constituísse um modelo de registro das atividades para melhorar o processo da organização. Neste processo foi definido, entre os associados, que tirariam do valor total 5%, que seria repassado ao caixa da Associação para eventuais necessidades que viessem a surgir. A maior dificuldade deste momento foi que os



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

sócios não sabiam como fazer este cálculo dos 5% e tão pouco registrar as operações financeiras, entradas e saídas em recibo normal.

Na medida em que o grupo cresce e avança, crescem também as demandas e gargalos presentes no cotidiano dessas pessoas. Uma dessas demandas foi a iniciativa do grupo de fazer o pagamento semanal. Após muitas discussões e com o apoio da Itecsol criou-se dois modelos de recibo, um para compra avulsa para registrar o material que os sócios de rua traziam e um recibo para registrar o material vendido, ambos adaptados à realidade desses trabalhadores.

A complexidade do processo de gestão favoreceu quem tinha mais estudo, ficando toda esta parte de registro e contabilidade sob a responsabilidade de uma sócia, apenas. Ou seja, quando ela faltava não tinha registro, o que deu origem a conflitos internos, pois na ausência da pessoa responsável cada um fazia seu risquinho no papel por conta própria e, muitas vezes, era colocado além do que foi trabalhado, causando problemas na divisão dos valores.

Do valor total das vendas os sócios deveriam retirar o dinheiro para pagar as despesas de água e luz e o restante se dividia, até que em um determinado momento começou-se a trabalhar a possibilidade de fazer um novo caixa para atender estas despesas emergentes. Fazer este caixa significava ter um novo registro, o que para eles era muito complicado. A saída foi buscar assessoria para a compreensão do processo e trabalhar para que estas atividades tivessem transparência.

Enfatizo, poucos sócios eram alfabetizados, muitos enfrentaram dificuldades no preenchimento das planilhas de venda ou recebimento de cargas, o que causava atraso no desenvolvimento de algumas destas atividades que são realizadas dentro do galpão e gerando um clima de desconforto entre os sócios.

Pensando no desenvolvimento, autonomia e formação básica destes catadores foram planejadas atividades pedagógicas (curso) para facilitar o aprendizado dos mesmos, enfatizando a ação prática de preenchimento dos instrumentos de controles da Associação. O objetivo do curso foi trabalhar e demonstrar na prática o preenchimento das planilhas utilizadas no dia a dia, ensinar os sócios como funciona a parte burocrática das contas existentes, desde entradas e saídas de materiais e valores destinados à distribuição da renda entre os mesmos.

Todo trabalho realizado na Associação passa por registro em planilhas, como a planilha de recebimento do material, a pesagem do rejeito que sai do material reciclado, a planilha da comercialização, a planilha de pagamento dos sócios (recibo), planilha de compra avulsa da rua e a planilha de entrega de material dos sócios.

Com esta atividade de formação foi realizada a reflexão sobre a importância de ter todos os dados registrados em algum lugar. A maior preocupação é quanto à transparência do trabalho e isto somente será possível na medida em que todos compreenderem o processo.

Os sócios preencheram as planilhas passo a passo. A didática usada na atividade produziu bom resultado, pois todos participaram e sentiram-se valorizados em ter este espaço para tirar dúvidas e aprender a desenvolver a atividade. Com esta prática eles sentiram o



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

quanto é importante saber fazer contas simples de soma, multiplicação e divisão e também saber ler.

### Conclusão

A ACATA hoje registra todo o movimento financeiro de cargas recebidas da coleta seletiva, material entregue pelos sócios de rua, compra de material avulso, material entregue pelos sócios internos, registro do que sai da Associação como rejeito, registro dos pet que vendem para o leiteiro, registro da carga dos materiais comercializados, registro das latas, ferros e alumínio que são comercializados separadamente dos outros materiais, bem como registro dos turnos trabalhados para facilitar o processo de divisão dos valores.

Com o programa Brasil Alfabetizado todos participaram. Muitos deles que não sabiam nem escrever o próprio nome, hoje já fazem com facilidade, estão aprendendo a ler e escrever e fazer as contas da Associação. Estas práticas de registros dos movimentos são realizadas pelos próprios sócios com a assessoria da ITECSOL. A comercialização é realizada mensalmente quando se realizam os cálculos abertamente com todo grupo e todos têm a oportunidade de aprender a fazer junto. Significa que se alguém responsável em fazer os registros faltar, outros poderão realizá-los sem maiores complicações. Estas ações trazem grandes benefícios a este público, principalmente quando traz a valorização do outro o saber fazer, a compreensão e a solidariedade que os uniu e fez com que se constituíssem sujeitos do processo.

A Associação já consegue transmitir seu conhecimento e replicar suas práticas através de oficinas com outros grupos já organizados, em escolas, com alunos que fazem visita na sede da Associação, como também os próprios sócios estão inseridos no processo de articulação para formação de novos núcleos. As atividades bem sucedidas da ACATA são replicadas também em outros municípios que a têm como referência.

Existem muitos desafios pela frente, mas no desenvolver do processo as ações são construídas em conjunto dando autonomia ao grande grupo e solidificando esta prática.

Mostra-se aqui que o processo prático da gestão da ACATA é fundamental para a compreensão da organização do trabalho em uma Associação. Pesquisar e organizar estas atividades trouxe grandes aprendizados, reforçou o diálogo interativo com o grupo e o resgate da memória destes trabalhadores. É muito importante que os associados continuem realizando o preenchimento das planilhas e a formulação de novos instrumentos, quando necessário, para o registro do processo de gestão do empreendimento.

### Agradecimentos

Agradeço ao CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio financeiro concebido e também a UNIJUI por meio da ITECSOL espaço que nos permite construir e divulgar estas práticas. Aos associados da ACATA pelas informações e oportunidade de divulgar o trabalho.

### Referência





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

ACATA. Associação dos catadores de materiais recicláveis de Ijuí. Registro de reuniões 2005-2010. Ijuí, Bairro Luiz Fogliatto.

Caderno 2 da Série “Marista Social” Sistematização de experiências em Economia Solidária. Brasília/DF, 2009.

ITECSOL. Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social da UNIUI. Relatórios 2006-2010. Ijuí, RS.

FALKEMBACH, Elza M. F. Sistematização, Caderno Unijui, Ijuí, 1991.

Morin, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada. Trad. Michel Thiollent, Rio de Janeiro: DP&A, 2004.